



Análise setorial da indústria do calçado 2012-2016

9 de julho de 2018

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 10 – Análise setorial da indústria do calçado](#), com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas da indústria do calçado^{1,2} entre 2012 e 2016.

Esta informação é complementada com dados relativos a 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro residente.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e comparados com os resultados do setor das indústrias transformadoras (Secção C da CAE-Rev.3) e do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2012, com informação relativa ao período 2006-2012, e foi atualizado em 2016, com informação inerente ao período 2010-2015.

Estrutura e dinâmica

Em 2016, o setor do calçado integrava cerca de duas mil empresas, metade das quais eram microempresas. As PME destacavam-se em volume de negócios e número de pessoas ao serviço

Em 2016, 0,5% das empresas em Portugal desenvolviam a sua atividade na indústria do calçado (2,1 mil empresas). Representavam 1,7% das pessoas ao serviço e 0,8% do volume de negócios do total das empresas. No agregado das indústrias transformadoras, a indústria do calçado representava 5% das empresas, 3% do volume de negócios e 7% do número de pessoas ao serviço.

Nesse ano, foram criadas 11 novas empresas por cada 10 empresas que cessaram atividade no setor em estudo (Gráfico 1). Esta proporção era similar à registada, no mesmo ano, no total das empresas, mas superior à observada nas indústrias transformadoras (9 empresas criadas por cada 10 que cessaram atividade).

Metade das empresas da indústria do calçado eram microempresas. O peso das microempresas no setor era, assim, inferior ao verificado no total das empresas e nas indústrias transformadoras: 89% e 70%, respetivamente (Gráfico 2). As PME (49% das empresas do setor) assumiam maior relevância quando considerados o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço (pesos de aproximadamente 80%).

Os distritos do Porto e de Aveiro agregavam o maior número de empresas do setor (44% e 37%, respetivamente). Em 2016, cerca de três quartos do volume de negócios e das pessoas ao serviço no setor estavam associados a empresas com sede nestes distritos. Aveiro destacava-se ainda na medida em que 4% do volume de negócios e 8% das pessoas ao serviço das empresas aí sediadas estavam ligados à indústria do calçado.

Atividade e rendibilidade

O volume de negócios da indústria do calçado aumentou 3,1% em 2016; não obstante, o EBITDA do setor diminuiu 5%

Em 2016, o volume de negócios da indústria do calçado aumentou 3,1% (2,1% no total das empresas e 0,8% nas indústrias transformadoras) (Gráfico 3). De uma forma geral, entre 2012 e 2016, o setor registou variações anuais do volume de negócios superiores às do total das empresas.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

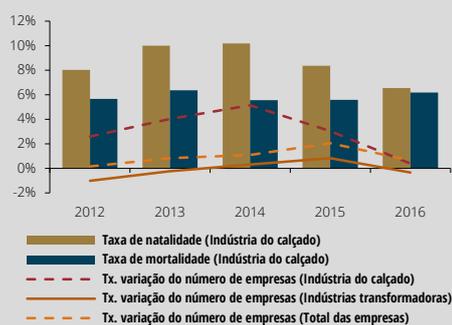
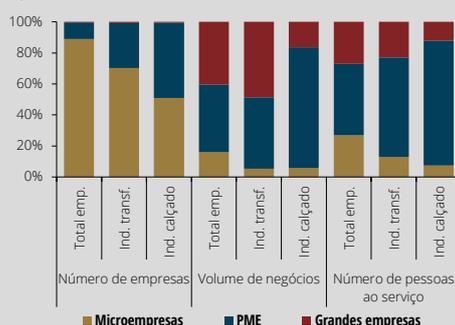


Gráfico 2 • Estrutura | Por classes de dimensão (2016)



No setor do calçado, o volume de negócios aumentou em todas as classes de dimensão em 2016, com destaque para as microempresas (6,0%) e para as PME (3,5%). O volume de negócios das grandes empresas apresentou uma variação marginal, tendo o seu crescimento abrandado 8 pp face a 2015.

O EBITDA do setor diminuiu 5% em 2016 (aumento de 7% no total das empresas e de 2% nas indústrias transformadoras), na sequência do aumento dos respetivos gastos da atividade operacional (3,5%, em grande medida devido ao crescimento de 5% dos gastos com o pessoal). Para o decréscimo do EBITDA do setor contribuíram essencialmente as variações negativas do EBITDA das PME e das grandes empresas (diminuição de 8%, em ambos os casos). Em 2016, uma em cada cinco empresas da indústria do calçado registou EBITDA negativo (uma em cada quatro nas indústrias transformadoras e uma em cada três no total das empresas), ainda que o EBITDA tenha aumentado em metade das empresas do setor relativamente ao ano transato (Gráfico 4).

63% do volume de negócios gerado pela indústria do calçado teve origem no mercado externo

Em 2016, o mercado externo originou 63% do volume de negócios gerado pela indústria do calçado (um peso 17 pp superior ao observado nas indústrias transformadoras e 42 pp acima do registado no total das empresas). Adicionalmente, o mercado externo contribuiu mais do que o interno para o crescimento homólogo do volume de negócios do setor em estudo: 1,7 pp e 1,4 pp, respetivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

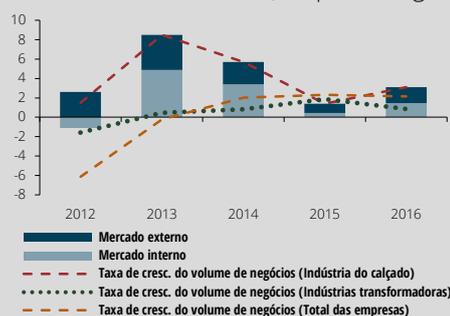
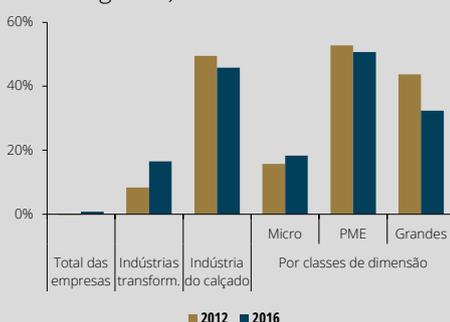


Gráfico 5 • Saldo das transações de bens e serviços com o exterior (em percentagem do volume de negócios)



No mesmo ano, a indústria do calçado apresentou um saldo de transações de bens e serviços com o exterior positivo, numa proporção equivalente a 46% do volume de negócios (Gráfico 5). Este valor foi superior ao saldo das indústrias transformadoras (17%) e ao saldo do total das empresas (1%), algo que se verificou ao longo de todo o período 2012-2016.

Em 2016, uma em cada cinco empresas da indústria do calçado pertencia ao setor exportador³ (15% nas indústrias transformadoras e 6% no total das empresas). As empresas do setor exportador foram responsáveis por 76% do volume de negócios gerado pelo setor do calçado (71% nas indústrias transformadoras e 34% no total das empresas).

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria do calçado diminuiu 2 pp em relação a 2015 e ficou abaixo da rentabilidade das indústrias transformadoras

A rentabilidade dos capitais próprios da indústria do calçado foi de 9% em 2016, tendo diminuído 2 pp face a 2015. Pela primeira vez no período 2012-2016, a rentabilidade do setor foi inferior à registada pelo setor das indústrias transformadoras (10%), mantendo-se, porém, superior à do total das empresas (8%) (Gráfico 6). A rentabilidade das microempresas do setor aumentou 12 pp em 2016, para 14%; em contraponto, as rentabilidades das PME e das grandes empresas do setor diminuíram: 3 pp em ambos os casos, para 8% e 10%, respetivamente.

A margem operacional (EBITDA/rendimentos) da indústria do calçado fixou-se em 6,5%, enquanto a margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos) foi

Gráfico 4 • Proporção de empresas com crescimento do EBITDA

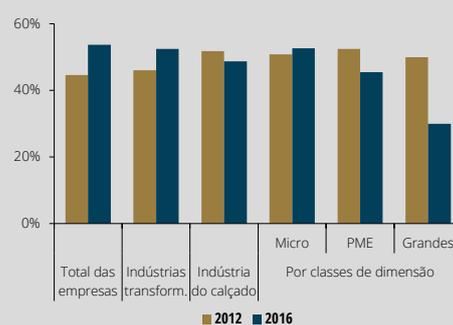
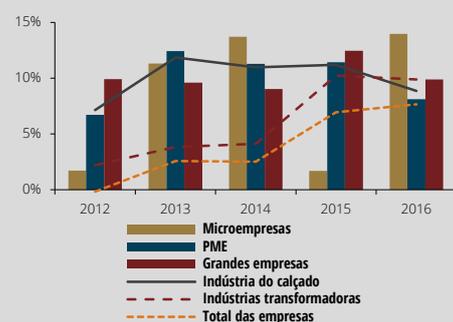


Gráfico 6 • Rentabilidade dos capitais próprios



de 2,5%, níveis inferiores, em ambos os casos, aos observados no total das empresas e nas indústrias transformadoras (valores em torno de 10% e 4% para as referidas margens, respetivamente) (Gráfico 7).

Situação financeira

A autonomia financeira foi superior à do total das empresas

Em 2016, seis em cada dez euros do ativo das empresas da indústria do calçado eram financiados por capitais alheios (sete euros no total das empresas). Entre 2012 e 2016, a média ponderada do rácio de autonomia financeira da indústria do calçado aumentou, tendo convergido para o valor registado pelas indústrias transformadoras (40%, em 2016) (Gráfico 8). No entanto, metade das empresas do setor apresentava autonomia financeira inferior a 27%. Uma em cada cinco empresas do setor apresentava, em 2016, capitais próprios negativos, parcela inferior à verificada nas indústrias transformadoras e no total das empresas (23% e 28%, respetivamente).

Na indústria do calçado, em 2016, o rácio de autonomia financeira aumentava com a classe de dimensão: 22% nas microempresas, 38% nas PME e 63% nas grandes empresas.

A dívida remunerada representava 38% do passivo do setor, peso inferior ao verificado nas indústrias transformadoras e no total das empresas

O passivo da indústria do calçado aumentou 2% em 2016, menos do que o aumento de 7% observado nas indústrias transformadoras (Gráfico 9). Para a variação

do setor contribuiu a generalidade das componentes do passivo, com exceção do financiamento obtido junto de empresas do grupo (contributo negativo de 0,5 pp).

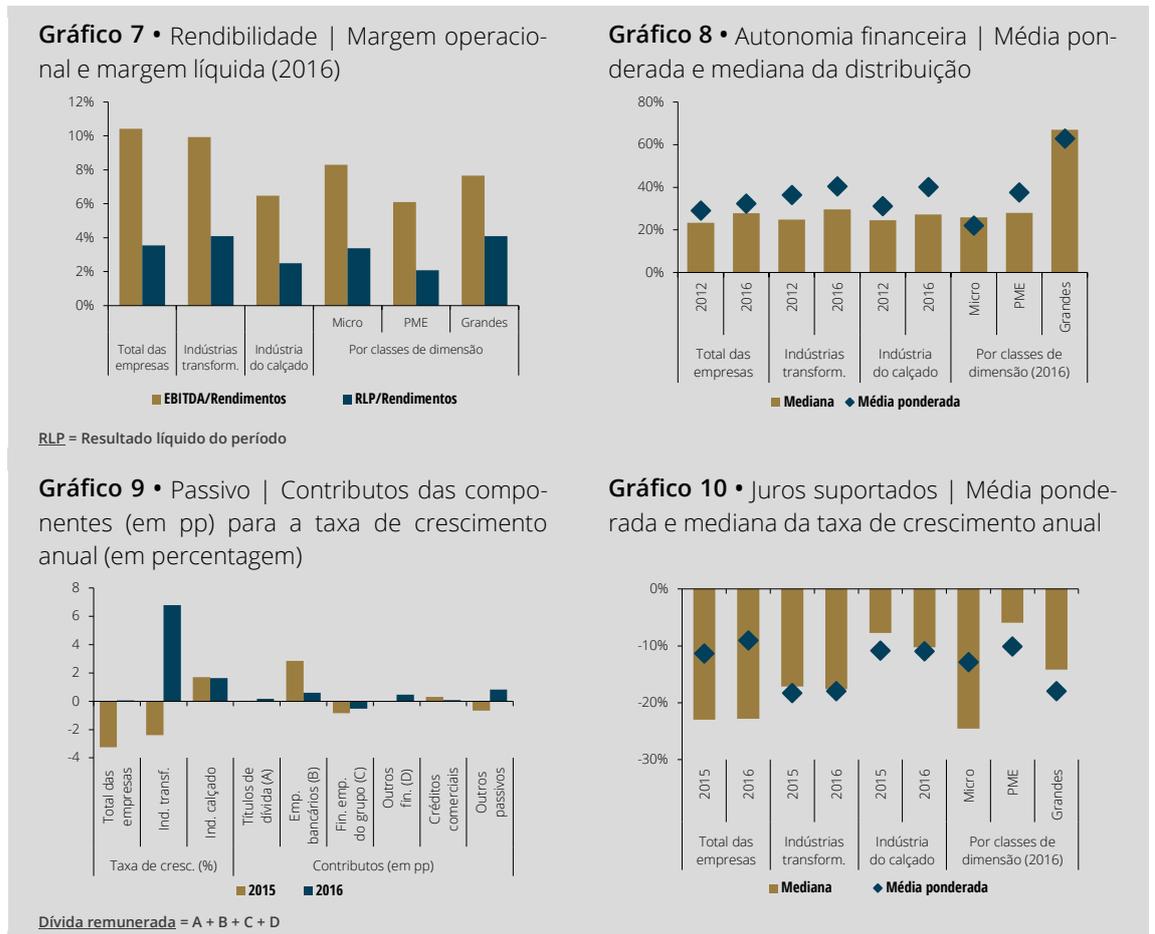
Em 2016, a dívida remunerada representava 38% do passivo do setor, peso inferior ao registado nas indústrias transformadoras e no total das empresas (51% e 57%, respetivamente). Os empréstimos bancários correspondiam a 32% do passivo do setor. O peso da dívida remunerada no passivo das empresas do setor aumentava com a dimensão das empresas: representava 29%, 38% e 44% dos passivos das microempresas, das PME e das grandes empresas, respetivamente.

Apesar do decréscimo do EBITDA, a pressão financeira diminuiu, refletindo o maior impacto da redução dos juros pagos

Em 2016, os juros suportados pela indústria do calçado diminuíram 11% em relação a 2015 (Gráfico 10). Esta redução foi superior à verificada pelo total das empresas (9%), mas inferior à evidenciada pelas indústrias transformadoras (18%).

A diminuição dos juros suportados foi comum às várias classes de dimensão, tendo sido mais significativa nas empresas de grande dimensão (18%, face a 13% nas microempresas e a 10% nas PME). Metade das microempresas apresentou quebras nos juros suportados de, pelo menos, 25%.

A redução dos juros suportados mais do que compensou a queda do EBITDA do setor, tendo resultado na diminuição da pressão financeira: 1 pp, para 7% em 2016 (Gráfico 11). Esta diminuição foi menor do que a



observada no total das empresas (3 pp) e nas indústrias transformadoras (2 pp), ainda que a indústria do calçado tenha registado níveis de pressão financeira inferiores.

A diminuição da pressão financeira foi mais significativa nas microempresas (5 pp); neste conjunto de empresas, a pressão financeira fixou-se, em 2016, em 5%, valor que compara com 3% e 9% nas grandes empresas e nas PME, respetivamente.

Em 2017, os empréstimos concedidos à indústria do calçado pelo setor financeiro residente diminuíram

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, o crédito concedido pelo setor financeiro residente à indústria do calçado diminuiu 1,7% entre o final de 2016 e o final de 2017. Nas indústrias transformadoras e no total das empresas, o montante de empréstimos concedidos decresceu 1,7% e 4,9%, respetivamente, no mesmo período.

No final de 2017, o rácio de crédito vencido na indústria do calçado situava-se em 13,8% (Gráfico 12), tal como no final de 2016. No último ano, este rácio era superior ao registado nas indústrias transformadoras e no total das empresas (9,3% e 13,5%, respetivamente). As microempresas da indústria do calçado apresentavam o rácio de crédito vencido mais elevado (26,4%), apesar

de este indicador ter diminuído 11,3 pp face a 2016. As PME e as grandes empresas do setor registavam, no final de 2017, rácios de crédito vencido de 13,3% e 5,1%, respetivamente.

Na indústria do calçado, 31,5% das empresas apresentavam pelo menos uma situação de incumprimento no final de 2017 (26,8% nas indústrias transformadoras e 25,1% no total das empresas). A percentagem de empresas com crédito vencido era tanto menor quanto maior a classe de dimensão: 33,3% nas microempresas, 30,5% nas PME e 18,2% nas grandes empresas.

Em 2016, a dívida comercial representava 36% do passivo das empresas da indústria do calçado (27% nas indústrias transformadoras e 16% no total das empresas). Porém, as empresas da indústria do calçado não conseguiam obter financiamento líquido por dívida comercial, dado que o diferencial entre os saldos de fornecedores e de clientes era negativo, num montante equivalente a 5% do volume de negócios gerado pelo setor.

A dificuldade na obtenção de financiamento por dívida comercial foi transversal a todas as classes de dimensão; nas microempresas e nas grandes empresas o diferencial foi negativo numa proporção equivalente a 8% do volume de negócios (-3% nas PME).

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA

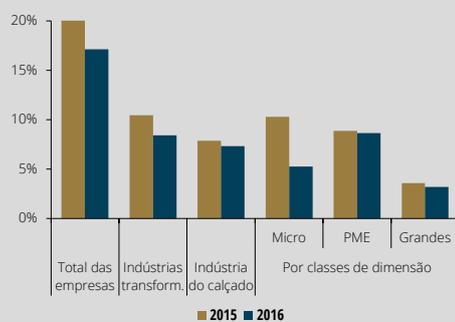
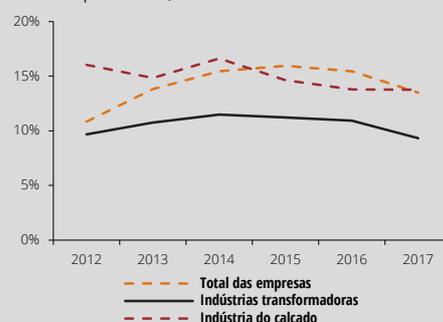


Gráfico 12 • Rácio de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Na área “Empresas” do sítio institucional do Banco de Portugal, cada empresa pode, de forma instantânea e gratuita, obter o seu Quadro da Empresa e do Setor. Esta informação permite que a empresa compare a sua situação económica e financeira com a das restantes empresas do mesmo setor de atividade e classe de dimensão, atendendo a um vasto conjunto indicadores.

² Para efeitos desta análise, a indústria do calçado corresponde ao Grupo 152 da CAE-Rev.3, uma atividade económica inserida no âmbito das indústrias transformadoras.

³ A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 10 sobre as empresas da indústria do calçado](#)

[Nota de Informação Estatística n.º 67 | 2016 relativa à atualização do Estudo da Central de Balanços n.º 10](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores da indústria do calçado

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1 Indicadores demográficos	Indústria do calçado						
	Taxa de natalidade	8,0	10,0	10,2	8,4	6,5	
	Taxa de mortalidade	5,7	6,4	5,6	5,6	6,2	
	Taxa de variação do número de empresas	2,6	4,0	5,1	3,0	0,4	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	0,1	0,8	1,1	2,0	0,6	
	Taxa de variação do número de empresas / Indústrias transformadoras	-1,0	-0,2	0,3	0,8	-0,3	
2 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,9	89,4	89,4	89,2	89,0	
	Indústrias transformadoras	70,7	71,6	71,4	70,9	70,4	
	Indústria do calçado	48,0	49,3	50,1	50,1	50,9	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,5	15,6	15,7	15,9	15,9	
	Indústrias transformadoras	5,2	5,4	5,3	5,3	5,3	
	Indústria do calçado	5,0	5,2	5,3	5,7	5,8	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	28,2	28,1	27,9	27,3	27,0	
	Indústrias transformadoras	14,0	13,9	13,5	13,3	12,9	
	Indústria do calçado	7,0	7,1	7,2	7,1	7,4	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	10,9	10,4	10,3	10,6	10,8	
	Indústrias transformadoras	28,6	27,7	27,9	28,3	28,9	
	Indústria do calçado	51,5	50,2	49,4	49,4	48,6	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,2	42,1	42,2	42,8	43,6	
	Indústrias transformadoras	43,3	43,0	44,6	45,2	46,1	
	Indústria do calçado	79,9	80,4	79,3	77,5	77,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,1	45,6	45,4	45,4	46,1	
	Indústrias transformadoras	64,2	63,9	64,1	64,0	64,0	
	Indústria do calçado	82,1	81,5	81,4	80,8	80,6	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	
	Indústrias transformadoras	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	
	Indústria do calçado	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,4	42,3	42,1	41,3	40,4	
Indústrias transformadoras	51,4	51,6	50,0	49,5	48,6		
Indústria do calçado	15,1	14,4	15,4	16,8	16,4		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,7	26,3	26,7	27,3	27,0		
Indústrias transformadoras	21,8	22,2	22,4	22,7	23,0		
Indústria do calçado	10,8	11,4	11,3	12,1	12,0		
3 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústria do calçado	1,5	8,5	5,7	1,4	3,1	
	Contributo do mercado externo	2,6	3,6	2,3	1,0	1,7	
	Contributo do mercado interno	-1,1	4,9	3,4	0,4	1,4	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-6,2	-0,2	2,0	2,3	2,1	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Indústrias transformadoras	-1,6	0,5	0,8	1,9	0,8	
4 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA	Total das empresas	44,6	53,7	54,2	54,6	53,7	
	Indústrias transformadoras	46,1	56,0	54,5	55,1	52,5	
	Indústria do calçado	51,8	62,3	56,6	47,9	48,7	
	Microempresas	50,8	61,9	57,0	48,2	52,7	
	Pequenas e médias empresas	52,5	63,1	56,2	47,7	45,5	
	Grandes empresas	50,0	20,0	60,0	44,4	30,0	
5 Saldo das transações de bens e serviços com o exterior (em percentagem do volume de negócios)	Total das empresas	-0,1	0,5	0,3	0,6	0,9	
	Indústrias transformadoras	8,4	10,2	12,1	14,8	16,6	
	Indústria do calçado	49,5	47,4	45,5	45,8	45,9	
	Microempresas	15,8	15,5	13,5	15,7	18,3	
	Pequenas e médias empresas	52,7	50,9	50,2	50,5	50,7	
	Grandes empresas	43,8	39,1	33,3	34,4	32,3	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	-0,2	2,6	2,5	6,9	7,7	
	Indústrias transformadoras	2,2	3,8	4,1	10,2	9,9	
	Indústria do calçado	7,1	11,8	11,0	11,2	8,8	
	Microempresas	1,7	11,3	13,7	1,7	14,0	
	Pequenas e médias empresas	6,7	12,4	11,3	11,4	8,1	
	Grandes empresas	9,9	9,6	9,0	12,5	9,9	

Gráfico	Série	2012	2013	2014	2015	2016	2017
7 Rendibilidade Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,5	8,4	8,2	10,0	10,4	
	Indústrias transformadoras	6,6	7,1	7,2	9,8	9,9	
	Indústria do calçado	5,8	6,6	6,5	7,0	6,5	
	Microempresas	6,1	7,8	7,8	5,1	8,3	
	Pequenas e médias empresas	5,6	6,7	6,5	6,8	6,1	
	Grandes empresas	6,8	5,6	5,7	8,3	7,7	
	RPL / Rendimentos						
	Total das empresas	-0,1	1,2	1,1	3,1	3,5	
	Indústrias transformadoras	0,8	1,4	1,7	4,2	4,1	
	Indústria do calçado	1,5	2,5	2,4	2,9	2,5	
	Microempresas	0,3	2,4	2,8	0,4	3,4	
	Pequenas e médias empresas	1,3	2,5	2,4	2,7	2,1	
Grandes empresas	2,7	2,5	2,3	4,7	4,1		
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,0	29,6	29,2	31,4	32,3	
	Indústrias transformadoras	36,4	37,2	40,3	41,6	40,4	
	Indústria do calçado	31,1	32,3	33,9	38,1	40,1	
	Microempresas	15,1	17,5	19,3	20,8	22,0	
	Pequenas e médias empresas	30,4	32,2	33,8	35,6	37,6	
	Grandes empresas	46,8	43,7	42,9	59,9	62,9	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	23,3	23,6	24,9	26,5	27,8	
	Indústrias transformadoras	24,8	25,4	26,8	28,6	29,6	
	Indústria do calçado	24,6	25,6	27,4	27,4	27,2	
	Microempresas	23,5	24,3	25,8	26,2	25,8	
	Pequenas e médias empresas	25,0	26,2	27,9	28,3	28,0	
Grandes empresas	44,2	49,9	42,1	62,1	67,1		
9 Passivo Contributos das componentes (em pp) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	-1,7	-1,8	-0,9	-3,2	0,1	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústrias transformadoras	-3,3	-1,8	-4,9	-2,4	6,8	
	Taxa de crescimento do passivo / Indústria do calçado	4,6	5,6	2,7	1,7	1,6	
	Contributo dos títulos de dívida	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,2	
	Contributo dos empréstimos bancários	0,6	0,8	4,4	2,9	0,6	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	1,8	1,0	-0,3	-0,8	-0,5	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	-1,9	0,2	-0,3	0,0	0,5	
	Contributo dos créditos comerciais	3,6	1,4	-0,8	0,3	0,1	
	Contributo dos outros passivos	0,5	2,3	-0,3	-0,7	0,8	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	4,7	-6,4	-5,9	-11,4	-9,1	
	Indústrias transformadoras	4,5	-4,9	-8,5	-18,3	-18,0	
	Indústria do calçado	-0,8	-10,1	7,6	-10,9	-11,0	
	Microempresas	-4,5	-17,1	7,4	-9,0	-12,9	
	Pequenas e médias empresas	-3,1	-9,8	5,0	-5,3	-10,1	
	Grandes empresas	21,0	-8,6	24,7	-42,8	-18,0	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-22,4	-31,6	-20,3	-23,0	-22,8	
	Indústrias transformadoras	-14,2	-23,3	-13,1	-17,2	-17,6	
	Indústria do calçado	-5,0	-11,9	-3,4	-7,7	-10,2	
	Microempresas	-15,4	-18,9	-18,7	-17,1	-24,5	
	Pequenas e médias empresas	-2,1	-9,8	4,8	-4,2	-5,9	
Grandes empresas	7,8	-9,3	-8,4	-20,6	-14,2		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	35,7	30,1	28,3	20,1	17,1	
	Indústrias transformadoras	22,6	19,9	17,7	10,4	8,4	
	Indústria do calçado	12,8	9,3	9,7	7,9	7,3	
	Microempresas	13,9	8,2	7,9	10,3	5,3	
	Pequenas e médias empresas	13,7	9,5	9,8	8,9	8,7	
	Grandes empresas	8,7	9,2	9,8	3,6	3,2	
12 Rácio de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	10,8	13,8	15,4	15,9	15,5	13,5
	Indústrias transformadoras	9,7	10,8	11,5	11,2	10,9	9,3
	Indústria do calçado	16,0	14,8	16,6	14,6	13,8	13,8

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas" e "Grandes empresas" respeitam a componentes da indústria do calçado, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em pp). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente.